

O ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ENTRE A TÉCNICA E A AFETIVIDADE

Data de aceite: 02/01/2024

Anna Christina Freire Barbosa

RESUMO: O trabalho analisa a maneira de execução da política pública desenvolvida pelo Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP) nos municípios de Juazeiro/BA, Natal/RN, Petrolina/PE e Salvador/BA. No percurso metodológico a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, em duas fases: bibliográfica e de campo, sendo esta última com utilização da técnica de Análise do Discurso Francesa para tratamento dos dados. Os resultados do estudo apontam para elementos que contribuem no sentido de propor ajustes quanto às formas de execução das oficinas, ao tomar em consideração as questões relativas ao gerenciamento e direcionamento das relações com os usuários.

PALAVRAS-CHAVE: População em situação de rua; Políticas públicas; Centro POP; Representações sociais; nordeste brasileiro.

1 | INTRODUÇÃO

A população em situação de rua em grandes contingentes é um fenômeno social mundial, cujas origens remontam à gênese do processo de industrialização, que alterou consideravelmente os modos de produção e a relação com a ocupação do espaço urbano (SILVA, 2006). A sociedade brasileira enfrenta também esse problema, não por um processo de industrialização, mas a partir da abolição da escravidão, em 1888, e a consequente dispensa dos negros do sistema de produção (COTRIM, 2017).

Segundo estimativa formulada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em setembro de 2012 o Brasil tinha uma população em situação de rua de 92.515. Já em março de 2020, esse número saltou para 221.869 indivíduos, o que significa uma taxa de crescimento de 139% no período, fenômeno que se repetiu em todas as regiões e em municípios de todos os portes, a despeito da existência da Política Nacional para a População em

Situação de Rua – PNPR, instituída pelo Decreto Presidencial nº 7.053/2009 (BRASIL, 2009).

Uma forte tendência a aceleração pode ser observada nos dados entre setembro 2019 a março de 2020, quando essa taxa foi de 6,8% de incremento (NATALINO, 2020). Nesse cenário o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) protagoniza o estabelecimento de uma política nacional direcionada ao atendimento de pessoas que estejam em vulnerabilidade social, para tanto conta com uma rede socioassistencial com 4.260 unidades¹ que prestam atendimento às pessoas em situação de rua.

Dentre essas estão inseridos os Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua - Centro POP, com as tarefas de acolher, cuidar e promover ações de reintegração social dos usuários. Em 2020 estavam distribuídos em 154 municípios um total de 175 centros POP no Brasil, o que representa 2,7% do total, segundo a cartilha referencial (BRASIL, 2011). Este artigo objetiva analisar práticas de acolhimento executadas nas oficinas que compõem as estratégias operacionais das equipes técnicas de Centros POP localizados em Juazeiro/BA, Natal/RN, Petrolina/PE e Salvador/BA.

2 | ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E VÍNCULOS SOCIAIS

Compreende-se que as pessoas em situação de rua (BRASIL, 2009) estão inseridas em um contexto social, e este é estruturado por instituições sociais. Porém, é fato de que os laços de tais pessoas estão fragilizados (ROSA, 2005), fator que desencadeia a necessária discussão acerca da produção social da indiferença (HERZFELD, 2016), bem como do alcance das instituições sociais e, ainda, de que forma essa parcela da sociedade está inserida na estrutura social.

As instituições figuram como um padrão de controle em que a conduta individual é imposta pela sociedade. Discutindo esse tema, Peter L. Berger e Brigitte Berger (1977) analisam os elementos que caracterizam a sua existência, qual sejam: exterioridade, objetividade, coercitividade, autoridade moral e historicidade.

A exterioridade está relacionada ao fato de que as instituições sociais figuram como algo situado fora do indivíduo; de forma que não é possível falar-se em controle ou eliminação sobre ela. Já a objetividade, é traduzida no fato de que as instituições sociais se tornam algo objetivamente real, porque todos admitem o fato de que elas existem. Característica relacionada com a coercitividade, visto que a força coercitiva exercida possui amparo na objetividade destas, isto é, individualmente, a existência objetiva das instituições não será afastada, ainda que, por vezes, seja uma entidade não materializada, como o Estado.

Em sua manutenção, as instituições sociais não se valem apenas da coercitividade, também estão amparadas na autoridade moral, através da invocação de um direito à legitimidade, de forma que se reservam o direito de repreender o indivíduo que viola os

¹ <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/julho/encontro-discute-melhorias-no-atendimento-a-populacao-em-situacao-de-rua>

parâmetros morais.

É imprescindível assinalar que a autoridade moral exercida variará, podendo se mostrar em represálias externas ou internas, sendo que estas estão mais relacionadas ao sentimento de vergonha ou culpa que recai sobre o 'infrator'.

A historicidade que reveste tais entidades se relaciona com seu caráter externo, pois se baseia na lógica de que, além de estar inserida nos contextos sociais, faz isso antes mesmo de o indivíduo nascer. E ademais, perdura depois de sua morte, mesmo que com características diversas, pois reconhecer o poder das instituições não significa que elas não sofrem alterações

Além da análise acerca das instituições sociais e suas representações, a discussão proposta possui relação com a teoria da dádiva. A teoria da dádiva, desenvolvida por Mauss (2003), remete à análise do pacto social e quais elementos o fazem consistente, revelando-se como uma regra que emerge do seio social. Como forma de criar o pacto social, ele lembra a importância das ações de reciprocidade, que marcam o surgimento e manutenção de um contrato obrigatório de relações sociais. De cunho aparentemente livre, faz com que as partes estejam envolvidas em uma atmosfera de liberdade e gratuidade para a formação de vínculos de pertencimento.

Para além de explicar a formação de legitimidade do pacto social, a teoria da dádiva se relaciona com a força coercitiva e autoridade moral que é exercida pelas instituições sociais. Isto se dá porque a adesão ao pacto social acaba por criar, por um lado, condutas e métodos socialmente aceitos e, por outro, repulsa ou realiza o afastamento daqueles que não se adequem ao regramento socialmente imposto.

Nesse contexto, em que o relacionamento interpessoal ganha protagonismo, o viver em sociedade obriga que todos construam relacionamentos para sobreviver, situação que cria riscos inevitáveis, visto que o princípio da vida implica sair de si, o que pressupõe a existência de uma relação de dar e receber (MARTINS, 2016).

A vivência social, sob essa perspectiva, implica na dedicação da sociedade em agir coletivamente, o que enseja a geração de sentimentos de pertencimento, reconhecimento e inclusão na partilha do espaço urbano, isto é, no direito à vida na cidade (LEFEBVRE, 1991; MENDES, 2007) de forma plena.

Dessa forma, analisar as instituições sociais acerca do atendimento sinaliza a necessidade de avaliar políticas públicas (TINOCO, 2010) que efetivem a inserção dessas pessoas na estrutura social, o que pressupõe um trabalho integrado dentro da rede de atendimento que viabilize qualificação, tratamento, atendimento psicológico e assistencial.

3 | A INVESTIGAÇÃO COM O USO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A identificação de representações sociais norteadoras dos programas implementados para o atendimento às pessoas em situação de rua foi realizada com a ajuda de instrumentos

de pesquisa que privilegiaram a análise de conteúdo. É um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados. Além disso, é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre o rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade.

Dentre os paradigmas formulados nas ciências sociais, as representações sociais despontam como uma maneira satisfatória para apreender o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais (SPINK, 2013). Moscovici (2011) afirma que elas são formadas por influências recíprocas e por negociações implícitas no curso das ações dos agentes sociais, são mecanismos pelos quais as pessoas se orientam para modelos simbólicos, imagens e valores.

Nesse processo, os indivíduos adquirem um repertório comum de interpretações e explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados à vida cotidiana. São os processos formadores das representações sociais o falar, sentir e perceber, como diz Moscovici (1978).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os da Análise de Discurso francesa, para levantar os mecanismos de funcionamento do discurso, os quais repousam nas formações imaginárias do sujeito (ORLANDI, 2001; AMOSSY, 2007).

O foco para a discursivização é o aspecto central da pesquisa, considerando as condições de produção dos discursos e seus processos de constituição, levando em conta as contribuições de Foucault (2008), de Pêcheux (1997) e de Orlandi (2001, 2006) entre outros de igual importância. Para tanto, atentamos para o lugar social de onde falam os sujeitos envolvidos, as instituições que estes representam, e as relações de poder que norteiam o referido processo.

A premissa é que o sujeito enuncia a partir de uma Formação Discursiva (FD) que, na concepção de Pêcheux (2014 [1975]) permite que os processos discursivos produzam os efeitos de sentido. Deste modo, a língua constitui o lugar material onde se realizam as trocas intersubjetivas, através das quais se dá a conhecer motivações para as relações sociais.

3.1 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

O *locus* da pesquisa foram as unidades dos Centros POP dos seguintes municípios: Juazeiro/BA, Natal/RN, Petrolina/PE e Salvador/BA, unidade Djalma Dutra, tendo sido entrevistadas as equipes técnicas que as compõem.



Figura 1 - Pannel no Centro POP Djalma Dutra - Salvador/BA

Fonte: Acervo Centro POP Djalma Dutra, 2020.



Figura 2 – Oficina de usuários do Centro POP Petrolina/PE

Fonte: Acervo Centro POP Petrolina/PE, 2019.

Para a coleta de dados da pesquisa, realizada entre agosto e outubro de 2020, foi utilizada análise de relatórios referentes a programas implementados, com ênfase nas oficinas socioeducativas. De forma complementar foram realizadas entrevistas com roteiro previamente acordado para os representantes institucionais², de modo a consolidar bancos de dados despersonalizados, nos quais as informações foram agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

Os documentos obtidos receberam tratamento segundo princípios e procedimentos preconizados pela teoria de Análise do Discurso Francesa (ORLANDI, 2001), cuja sistematização em etapas permite que a análise discursiva possa verificar como o objeto

² Em conformidade com a Resolução 510/2016, CNS, Art. 1º, parágrafo único, incisos II, V e VII.

simbólico (o texto) produz efeitos de sentido.

Esse percurso compreende o estabelecimento do *corpus* e da pergunta que o organiza até o alcance dos processos discursivos, responsáveis pelo modo como o texto significa. O passo seguinte é a dessuperficialização, que consiste na transformação da superfície linguística (o corpus, o material bruto, o texto) em objeto discursivo, colhido na primeira etapa. Assim que o objeto de análise se torna o discurso; o texto passa então a ser considerado “um exemplar do discurso” (ORLANDI, 2001, p.65).

Para a construção dos sentidos, é preciso referir esse texto à exterioridade, à discursividade, reportá-lo ao saber discursivo, ao já dito independentemente, considerando que todo texto inscrito na memória e na história, mantém um diálogo permanente com outros textos.

Na segunda etapa de tratamento de dados, remete-se o discurso a uma Formação Discursiva - FD da qual derivam os seus sentidos e relacionam-se as diferentes Formações Discursivas - FDs com a formação ideológica que interpela essas relações. Assim realizou-se o recorte.

4 | RESULTADOS

Para a AD não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados pela língua. Neste sentido o sujeito da AD não se apresenta livre para dizer o que quer dizer, mas ocupa um lugar social a partir do qual enuncia o que lhe é possível, a partir de uma determinada Formação Discursiva.

Nessa perspectiva, tem-se como objetivo verificar como se constituem os sujeitos desse estudo na relação com a aplicação de oficinas socioeducativas para os usuários dos Centro POP de Juazeiro/BA, Natal/RN, Petrolina/PE e Salvador/BA, quais discursos os atravessam.

Interessam-nos as representações por eles construídas sobre a política pública e as FDs a partir das quais enunciam. Tais representações são nomeadas formações imaginárias ou imagens pela AD. Uma vez abordadas as categorias eleitas para a análise, trataremos a seguir do caminho metodológico percorrido na busca pela produção dos sentidos.

A. O acolhimento apoiado na técnica

Relato 1

Acolher é necessário, mas tivemos que direcionar os usuários para obter um melhor resultado. O tempo dedicado a cada atividade necessita de controle constante por parte da equipe.

Relato 2

Do ponto de vista da metodologia foram necessários ajustes, especialmente quanto a gestão do tempo, pois alguns deles exigem muita atenção e isso, em certa medida, atrapalha o fluxo de atividades planejadas.

<p>Relato 3</p> <p>O primeiro passo é organizar o acolhimento, para em seguida fazer a distribuição das tarefas destinadas à equipe técnica. Entretanto as demandas dos usuários são variadas, o que precisa ser administrado.</p>
<p>Relato 4</p> <p>Com relação ao acolhimento foi necessário manter bastante atenção, pois é nesse momento que temos a noção de como será o dia em função da variedade de possibilidades de situações. É nesse momento que o usuário se aproxima com grande interesse e é preciso incluir as demandas na organização das atividades.</p>

Os sujeitos discursivos dos relatos acima se colocam com parte da tecnocracia estatal, o que denota a necessidade de afirmação do trabalho pelo viés técnico. Assim, é possível perceber que a atuação da equipe de atendimento para o acolhimento necessita de racionalidade, planejamento e capacidade de gestão de recursos, como podemos observar no uso das expressões “direcionar os usuários para obter um melhor resultado”, “controle constante” no relato 1, “organizar o atendimento” no relato 2 e “organização das atividades no relato 4.

Dessa forma, é estabelecido um lugar de saber-poder que se inscreve na dinâmica institucional enquanto uma episteme (FOUCAULT, 2008) para a racionalização do processo de trabalho, como demonstrado nos enunciados “o que precisa ser administrado” no relato 3 e “foi necessário manter bastante atenção” no relato 4.

Outro ponto que fica evidenciado é que a forma de acolhimento está diretamente relacionada com o tempo. Tal aspecto é bastante relevante para o desempenho das atividades, chegando a se constituir em ponto de tensão, como pode ser visto no relato 2 quando coloca que “foram necessários ajustes, especialmente quanto a gestão do tempo” e mais adiante “atrapalha o fluxo de atividades planejadas”, o que revela uma tensão na gestão da rotina institucional. O efeito de sentido produzido é o da apropriação dos processos de atendimento, que se constituem como um ativo de valor na relação social.

B. A valorização da fala através da escuta

<p>Relato 1</p> <p>Dentre as atividades está a escuta, realizada por todos os profissionais envolvidos.</p>
<p>Relato 2</p> <p>Muitos usuários requerem um grande grau de atenção, alguns se dirigem diariamente ao serviço somente para relatar as suas experiências ...</p>
<p>Relato 3</p> <p>Durante a execução das atividades se torna necessário utilizar a criatividade para que todos participem, pois em geral o tempo para que todos usuários se expressem é escasso</p>

Relato 4

Existe uma necessidade de fala por parte dos usuários... O que traz a necessidade de valorização de suas visões que precisam ser incluídas... As rodas de conversa são praticamente diárias.

A referência nos enunciados acima acerca da primazia da fala de maneira reiterada presentes nos relatos 2 “se dirigem diariamente ao serviço somente para relatar” e 4 “Existe uma necessidade de fala por parte dos usuários”, “As rodas de conversa são praticamente diárias”, denotam que a escuta é parte crucial na prática da equipe técnica.

A palavra emitida é uma dádiva que precisa da reciprocidade da escuta (MAUSS, 2003; MARTINS, 2001), aquilo que é recebido como contraprestação social, como é possível observar no relato 1 “Dentre as atividades está a escuta” e no relato 2 “Muitos usuários requerem um grande grau de atenção”.

A fala assim se constitui como um meio de troca, no qual dar e receber se complementam, constituem parte de uma economia de trocas linguísticas (BOURDIEU, 1983). Nessa perspectiva, um ponto a ser considerado é que as representações sociais ocorrem de forma tangível por meio da incorporação de atos de fala, em que a autoimagem dos usuários se expressa por meio do seu protagonismo nas relações sociais, como se vê no relato 4 “O que traz a necessidade de valorização de suas visões, que precisam ser incluídas”.

C. A arte como fator de engajamento

Relato 1

Nas oficinas de artesanato tivemos poucas adesões, a maioria prefere utilizar o tempo para alguma atividade econômica. O que mais impactou foi o cinema, assistir aos filmes na unidade. Especialmente os de ação, como os X-Men.

Relato 2

Na rotina de atividades os filmes de duas a três vezes por semana, com bastante aceitação por parte dos usuários

Relato 3

Quanto aos filmes, sempre procuramos ouvir o que eles preferem, entretanto precisa haver um direcionamento para evitar estresse e disputas que podem afetar o funcionamento do serviço.

Relato 4

O que tem apresentado bastante resultado são os filmes, há um grande interesse por filmes variados. Mas isso sempre precisa ser negociado com os usuários, para que sejam incluídos não só os do circuito comercial mas também os educativos, que agregam mais ao trabalho da equipe.

As avaliações atribuídas ao uso do cinema como estratégia de trabalho são bastante significativas. No que se refere a sua utilização nas oficinas, é uma forma usual de capturar

a atenção dos usuários do Centro Pop, sendo citado de forma reiterada, como segue: “O que mais impactou foi o cinema” (relato 1); “Na rotina de atividades estão os filmes de duas a três vezes por semana” (relato 2); “ há um grande interesse por filmes variados (relato 4)”.

O uso do verbo ‘impactar’ e da expressão ‘grande interesse’ apontam para uma relação em que o sujeito discursivo reconhece a apropriação da sétima arte como dispositivo viabilizador do trabalho. Tal mecanismo tem a sua função reconhecida, ao permitir o acesso para a formação de subjetividades voltadas a viabilizar as ações de inserção social, pois conforme o relato 4 ‘agregam mais ao trabalho da equipe’.

Tem-se, portanto nesse enunciado uma percepção positiva da adesão ao cinema como prática integradora e educativa, com desdobramentos favoráveis ao trabalho institucional. O efeito de sentido produzido é, portanto, de apropriação de saberes técnicos na organização como parte de seu *habitus* (BOURDIEU, 2004), fundamentais para o desenvolvimento das oficinas como parte da cultura técnico-organizacional.

Por outro lado, há a inserção de elementos de tensão com os usuários, como é colocado no relato 3, ao afirmar que, “entretanto precisa haver um direcionamento para evitar estresse e disputas que podem afetar o funcionamento do serviço”. Essa valorização, ao introduzir uma conjunção adversativa, revela a existência de condicionantes na condução das oficinas, já que ‘sempre precisa ser negociado’.

Dessa forma, enuncia de um lugar de construção de reciprocidade (MARTINS, 2016), para que a relação social se dê a contento para os objetivos da política pública. Nesse aspecto, depreende-se a existência do indicativo de que não há exclusividade na prevalência da vontade da equipe técnica, mas a necessidade de uma *expertise* que se manifesta na capacidade de negociação com os usuários dos serviços.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de investigação realizado se propôs a analisar a forma como ocorre o atendimento institucional dirigido às pessoas em situação de rua. De cunho sociológico, o seu escopo foram as vivências das equipes técnicas dos Centro Pop no atendimento aos usuários do serviço. Em especial, sobre a maneira de condução das práticas realizadas nas oficinas socioeducativas.

Foram identificados vários fatores intervenientes nas relações sociais, com impacto na execução da política pública. Dentre os quais, de maneira bastante expressiva, ficou evidenciado que não basta apenas a existência do equipamento físico e o oferecimento de serviços de natureza burocrática, somados a promoção de oficinas de acordo com as prioridades governamentais.

Para que haja êxito, os dados apontam para a necessidade de que seja estabelecida uma relação de confiança, não somente com as instituições, mas também especialmente obtida por meio da proximidade com os profissionais em campo. Os indivíduos atendidos,

a despeito de toda condição de miserabilidade a que estão submetidos, ainda assim se colocam de maneira a reservar para si um espaço de autonomia frente ao poder do Estado.

Um melhor aproveitamento de seu desempenho pode ser obtido com abordagens adequadas por meio do uso de linguagens artísticas, que levem em consideração a necessidade de uma atuação institucional que supere a mera aplicação de procedimentos burocráticos.

A adequada gestão de ações voltadas para as pessoas em situação de rua, no sentido de preservar adequadamente a tutela de seus direitos sociais, passa por investimento em melhorias estruturais nos equipamentos físicos disponíveis e em treinamento para as equipes. Dessa maneira, a sociedade brasileira poderá se aproximar do preceito constitucional de proteção social integral.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. Tradução de Adriana Zavaglia. **Filologia e linguística portuguesa**, São Paulo, n. 9, p. 121-146, 2007.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Bourdieu Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p.156-183. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 39)

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. reimpressão. Brasília, 2009.

BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializada para a População em Situação de Rua – SUAS e População em Situação de Rua**. Brasília: Editora Brasil LTDA, V.3, 2011.

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HERZFELD, Michael. **A produção social da indiferença**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais**. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

MARTINS, Paulo Henrique. **A sociologia de Marcel Mauss e sua atualidade teórica: o paradigma da dádiva e as ciências sociais no Brasil**. trabalho apresentado no XXV encontro Anual da Anpocs, Caxambu. 2001.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

MENDES, Mariana Vilas Bôas. **Um estudo sobre os territórios existenciais da População de Rua de Belo Horizonte**. Dissertação de mestrado em Sociologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

MOSCOVICI, S. **A representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro. Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **A invenção da sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br> Acesso em: 04/12/2020

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento** – as formas do discurso. Campinas, SP: Pontes, 2006.

_____, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **Análise Automática do Discurso (AAD-69)**. In: GADET, F. & HAK, T.(org). Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora Unicamp, 2014 [1975].

SILVA, M. Lúcia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. Dissertação de Mestrado em Política Social. Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 95-118.

ROSA, Cleisa Moreno Maffei. **Vidas de Rua**. São Paulo: Hucitec, 2005.

TINOCO Dinah dos Santos. Análise Sequencial de Políticas Públicas nas abordagens da Ciência Política e da Gestão (Management) **Cadernos Ebape**. BR, v. 8, nº 1, artigo 11, Rio de Janeiro, Mar. 2010 Disponível em www.ebape.fgv.br/cadernosebape acesso em 22.06.2011